PRODUTOR DE SOJA DEVE TER UM BOM LUCRO NA SAFRA 2021/22

RAFAEL RIBEIRO DE LIMA FILHO*

Para a temporada 2021/22 no Brasil, a expectativa ainda é de preços em níveis altos para a soja em grão, mas, provavelmente, em uma conjuntura menos pressionada quando em comparação ao ciclo anterior. São esperados um aumento da produção nos principais países produtores (como o Brasil e os Estados Unidos) e, em consequência, um aumento nos estoques mundiais, mesmo com a crescente demanda chinesa. Ainda assim, estima-se o ótimo lucro de R$ 4.693,12 por hectare para o produtor em Mato Grosso.

DEPOIS DA forte queda em junho, os preços da soja em grão retomaram a firmeza no mercado brasileiro neste segundo semestre. Essa sustentação decorre da manutenção do dólar valorizado frente ao real. No mais, mesmo com o desenvolvimento normal da safra norte-americana (2021/22), a demanda mundial aquecida contribui para as altas nas cotações do grão em reais.

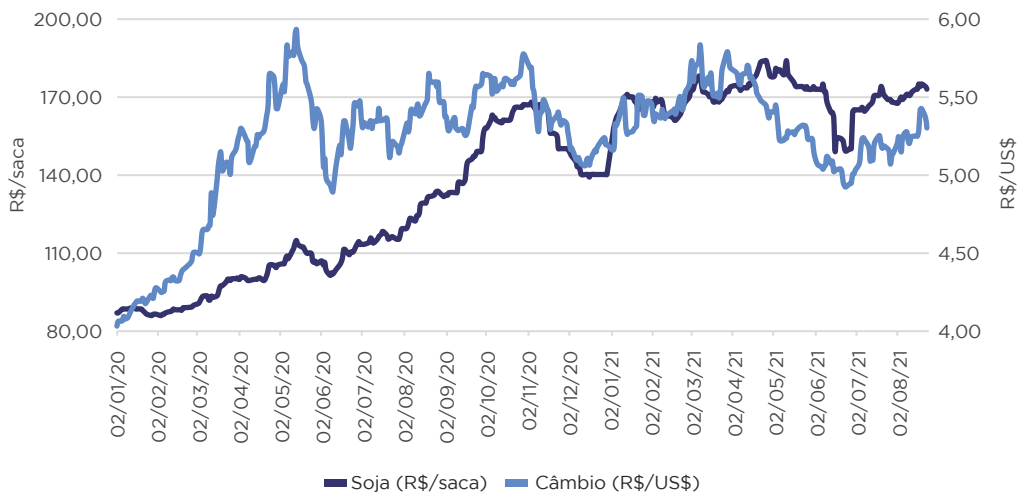
No Porto de Paranaguá (no Paraná), a saca de soja fechou, em 24 de agosto último, em R$ 173,00, valor 31,1% superior ao registrado em igual período do ano passado. Cabe destacar que, no final de junho, a soja chegou a ser cotada próximo de R$ 150,00, período que coincidiu com a forte queda do dólar, que foi negociado abaixo de R$ 5,00.

Mais uma vez, fica evidente a importância da gestão profissional da comercialização da produção para garantir o bom resultado do negócio. É preciso ter bom senso e coragem para fazer as vendas antecipadas e travar os preços. Com os preços superiores em duas vezes aos custos de produção, compensa travar os preços, pois o produtor não é especulador. Uma boa opção é realizar duas a três vendas, para fazer o preço médio.

No curto e no médio prazos, o câmbio e a situação das lavouras nos Estados Unidos são os principais fatores para direcionar o rumo dos preços da soja em grão no mercado brasileiro. Nessa análise, cabe considerar, também, os baixos estoques do Brasil no segundo semestre, repetindo o cenário de anos recentes.

No caso do dólar, além das incertezas com as novas variantes de COVID-19 – em especial, nos países asiáticos

PARANAGUÁ-PR: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DA SOJA EM GRÃO E DA COTAÇÃO DO DÓLAR



Fonte: Scot Consultoria; BCB

–, o aumento da inflação nos Estados Unidos passa a ser uma variável importante de acompanhamento.

Com relação à produção dos Estados Unidos, o desenvolvimento da lavoura segue regular. No entanto, as previsões de chuvas abaixo da média histórica e temperaturas mais altas durante a fase crítica de desenvolvimento colocam alguma incerteza em relação aos números da safra (2021/22).

RONDONÓPOLIS-MT: ESTIMATIVAS DE RESULTADO ECONÔMICO PARA A SOJA

SOJA (SAFRA DE VERÃO)	2019/20	2020/21	2021/22
Custos de produção (R$/hectare)	3.497,69	3.634,03	4.222,48
Produtividade média (sacas/hectare)	59,09	58,03	57,52
Preço médio de venda (R$/saca)	82,47	149,59	155,00
Receita (R$/hectare)	4.873,15	8.680,71	8.915,60
LUCRO (R$/HECTARE)	**1.375,46**	**5.046,68**	**4.693,12**

Fonte: Scot Consultoria; IMEA

Desta forma, o viés é de alta dos preços da soja em grão no mercado brasileiro até o final de agosto, mas podendo recuar pontualmente em momentos de câmbio mais fraco. Para aqueles que ainda têm soja restante da safra 2020/21 para negociar, o momento é oportuno para a venda. O mesmo vale para a comercialização antecipada ou a trava de preço do grão da temporada 2021/22.

Para setembro/outubro, o clima no Brasil passará a ter uma grande influência sobre os preços da soja, em função de ser a época de início do plantio no País. Assim, se houver atrasos nas

SHUTTERSTOCK



chuvas, a exemplo do registrado na safra passada, o cenário de firmeza nos preços ganhará força. A tendência certa de aumento de área com soja no Brasil poderá contrapor essa questão, a depender do clima.

Cabe acrescentar, também, que, a partir de meados de outubro, se dá o início da colheita nos Estados Unidos da safra 2021/22. Nessa fase, ditada por uma maior disponibilidade do grão, as suas cotações sofrem ondas de baixas no mercado mundial.

Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, na sigla em inglês), os norte-americanos deverão produzir 119,88 milhões de toneladas em 2021/22, frente a 112,55 milhões de toneladas colhidos em 2020/21. Para o Brasil, as projeções iniciais são de 144,00 milhões de toneladas na próxima safra, frente a 137,00 milhões de toneladas colhidos em 2020/21.

Do lado da demanda, a China, maior compradora mundial, deverá importar 102,00 milhões de toneladas de soja em grão na próxima temporada, frente a 98,00 milhões de toneladas importados em 2020/21. Com isso, em relação aos estoques mundiais no final de 2021/22, a previsão é de 94,49 milhões de toneladas, frente a 91,49 milhões de toneladas em estoques no final de 2020/21.



RESULTADOS ECONÔMICOS

São apresentadas, a seguir, estimativas de resultado econômico para a soja de Mato Grosso nas safras 2019/20 (safra passada), 2020/21 (safra atual) e 2021/22 (próxima safra).

Para o ciclo atual, o preço de venda considerado foi a média de julho de 2020 a junho de 2021, de R$ 149,59 por saca de 60 quilos. Vale destacar que a referência chegou a R$ 179,00 na região em novembro de 2020 e, atualmente, está em R$ 163,00 por saca, o que impacta os resultados de quem antecipou a venda ou deixou para negociar mais recentemente.

Apesar do aumento nos custos de produção e da queda na produtividade média das lavouras em 2020/21 frente a 2019/20, os preços em patamares historicamente elevados garantiram os melhores resultados para a atividade, com um lucro médio de R$ 5.046,68 por hectare.

Para a temporada 2021/22, o preço médio considerado foi de R$ 155,00 por saca em Rondonópolis (em Mato Grosso), ou seja, acima da média de 2020/21, mas abaixo dos picos de preços verificados em 2020/21 na região, de R$ 179,00 por saca. Desta forma, considerando um aumento de 16,2% nos custos de produção da atividade e uma queda de 0,9% no rendimento médio das lavouras, segundo dados do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (IMEA), o resultado projetado é de um lucro médio de R$ 4.693,12 por hectare em 2021/22, ou seja, abaixo do resultado médio em 2020/21, mas ainda em um patamar histórico elevado. ■

* Zootecnista da Scot Consultoria